

O Bom-Crioulo, de Adolfo Caminha

“O tema principal é a dificuldade do amor homossexual, centrado na relação entre o negro Amaro e o jovem e bonito Aleixo. Faz presente também o tema da mulher madura que deseja um amante jovem. A originalidade de *O Bom-Crioulo* se manifesta no triângulo amoroso sobre o qual se sustenta. Tradicionalmente, um triângulo amoroso é composto por dois homens em luta por uma mulher, ou duas mulheres que disputam o mesmo homem. Em *O Bom-Crioulo*, Amaro e Aleixo são marinheiros e, acima de tudo, como tal se comportam, favorecendo a anulação das diferenças étnicas, que se dá não pela ascensão do negro fugido, mas pelo rebaixamento de ambos à condição de prisioneiros do mesmo sistema e do “vício”. Por fim, o terceiro do triângulo é uma mulher que atua como homem, pois conquista Aleixo em vez de ser conquistada. Adolfo Caminha colhe ao vivo, de sua experiência como oficial da marinha, o material do romance.”¹

Texto gerador I - Fragmento do capítulo 2

“O certo é que o garoto de quinze anos abalara a alma de Amaro, dominando-a, como a força de um imã. (...)

Sua amizade ao grumete nascera, de resto, como nascem todas as grandes afeições, inesperadamente, sem precedentes de espécie alguma, no momento fatal em que seus olhos se fitaram pela primeira vez. Esse movimento indefinível que acomete ao mesmo tempo duas naturezas de sexo contrários, determinando o desejo fisiológico da posse mútua, essa atração animal que faz o homem escravo da mulher e que em todas as espécies impulsiona o macho para a fêmea, sentiu-a Bom-Crioulo irresistivelmente ao cruzar a vista pela primeira vez com o grumetezinho. Nunca experimentara semelhante coisa, nunca homem algum ou mulher produzira-lhe tão esquisita impressão, desde que se conhecia! Entretanto, o certo é que o pequeno, uma criança de quinze anos, abalara toda a sua alma, dominando-a, escravizando-a logo, naquele mesmo instante, como a força magnética de um imã.”

(...)

Aleixo só fazia responder timidamente: — sim senhor — com um arzinho ingênuo de menino obediente, os olhos muito claros, de um azul garço pontilhado, e os lábios grossos extremamente vermelhos.

Era filho de uma pobre família de pescadores que o tinham feito assentar praça em Santa Catarina, e estava se pondo rapazinho. Seu trabalho a bordo consistia em colher os cabos e arcar os metais, quando não se ocupava na ronda pela noite.

Bom-Crioulo metia-lhe medo a princípio, e quase o fizera chorar uma vez porque o encontrara fumando em intimidade com o sota de proa na coberta. O negro deitara-lhe uns olhos!... Felizmente não aconteceu nada. Mas daí em diante Aleixo foi se acostumando, sem o sentir, àqueles carinhos, àquela generosa solicitude, que não enxergava sacrifícios, nem poupava dinheiro, e, por fim, já havia nele uma acentuada tendência para Bom-Crioulo, um visível começo de afeição reconhecida e sincera.

Foi então que o negro, zeloso da sua nova amizade, quis mostrar ao grumete o seu grande poder sobre os outros e té onde o levava esse zelo, esse egoísmo apaixonado, esmurrando implacavelmente o segunda-classe que maltratara Aleixo.

A ideia de que Bom-Crioulo sofrera por sua causa calou de tal maneira no espírito do grumete que ele agora estimava-o como a um protetor desinteressado, amigo dos fracos...”

Texto gerador II - Fragmento do capítulo 11

“Bom-Crioulo não pensou em dormir, cheio, como estava, de ódio e desespero. Ecoavam-lhe ainda no ouvido, como um dobre fúnebre, aquelas palavras de uma veracidade brutal, e de uma rudez pungente: “Dizem até que está amigado!”

Amigado, o Aleixo! Amigado, ele que era todo seu, que lhe pertencia como o seu próprio coração: ele, que nunca lhe falara em mulheres, que dantes era tão ingênuo, tão dedicado, tão bom!... Amigar-se, viver com uma mulher, sentir o contacto de outro corpo que não o seu, deixar-se beijar, morder, nas ânsias do gozo, por outra pessoa que não ele, Bom-Crioulo!...

Agora é que tinha um desejo enorme, uma sofreguidão louca de vê-lo, rendido, a seus pés, como um animalzinho; agora é que lhe renasciam ímpetos vorazes de novilho solto, incongruências de macho em cio, nostalgias de libertino feroso... As palavras de Herculano (aquela história do grumete com uma rapariga) tinham-lhe despertado o sangue, fora como uma espécie de urtiga brava arranhando-lhe a pele, excitando-o, enfurecendo-o de desejo. Agora

sim, fazia questão! E não era somente questão de possuir o grumete, de gozá-lo como outrora, lá cima, no quartinho da Rua da Misericórdia: - era questão de gozá-lo, maltratando-o, vendo-o sofrer, ouvindo-o gemer... Não, não era somente o gozo comum, a sensação ordinária, o que ele queria depois das palavras de Herculano: era o prazer brutal, doloroso, fora de todas as leis, de todas as normas... E havia de tê-lo, custasse o que custasse!

Decididamente ia realizar o seu plano de fuga essa noite, ia desertar pelo mundo à procura de Aleixo.

Inquieto, sobre-excitado, nervoso, pôs-se a meditar. O grumete aparecia-lhe com uma feição nova, transfigurado pelos excessos do amor, degenerado, sem aquele arzinho bisonho que todos lhe admiravam, o rosto áspero, crivado de espinhas, magro, sem cor, sem sangue nos lábios... Pudera! Um homem não resiste, quanto mais uma criança! Aleixo devia de estar muito acabado; via-o nos braços da amante, da tal rapariga - ele novo, ela mocinha, na flor dos vinte anos -, via-o rolar em espasmos luxuriosos, grudado à mulher, sobre uma cama fresca e alva - rolar e cair extenuado, crucificado, morto de fraqueza... Depois a rapariga debruçava-se sobre ele, juntava boca à boca num grande beijo de reconhecimento. E no dia seguinte, na noite seguinte, a mesma cousa.”

(CAMINHA, Adolfo. Bom-Crioulo. São Paulo: Ediouro, s/d.)

[TRECHO REMOVIDO]

TEXTO GERADOR III

O Artigo de Divulgação Científica que leremos está articulado com a temática da obra *Naturalista* que estudamos.



Preferência sexual não é opção

Que religiosos e políticos esperneiem à vontade, mas não há evidência de que o ambiente social influencie o interesse por homens ou mulheres

março de 2013

Suzana Herculano-Houzel

Gonçalo Viana

Na hora do sexo, você gosta de homens ou de mulheres? Acha que isso é uma escolha consciente, que pode ser “certa” ou “errada”, ou uma questão biológica, mera constatação das preferências do seu cérebro, da mesma maneira que se constata a cor da pele ou dos cabelos?

Toda a neurociência indica que a orientação sexual é inata, determinada biologicamente e antes mesmo do nascimento. Aliás, o termo correto para designar a heterossexualidade ou homossexualidade é “preferência” sexual e não “opção” sexual. A razão é simples: interessar-se sexualmente por homens ou mulheres é algo que seu cérebro faz automaticamente, pouco importando o que você pensa a respeito. Opção, isso sim, é o que você faz com a sua preferência: assume publicamente, abraça e curte, ou tenta abafar, esconder, ou mesmo ir contra ela.

Que religiosos e políticos esperneiem à vontade, mas não há *qualquer* evidência de que o ambiente social influencie a preferência sexual, humana ou de outros bichos. Cerca de 10% dos homens e das mulheres preferem parceiros do mesmo sexo. A estatística não muda entre pessoas criadas por pai e mãe, dois pais, duas mães, com religião ou sem ela. Tentativas sociais de convencer humanos ou outros animais a mudar de preferência sexual nunca deram muito certo.

A preferência sexual está associada à maneira como o hipotálamo responde a feromônios, substâncias pouco voláteis produzidas pelo corpo, mas que ainda assim entram nariz adentro e surtem efeitos sobre o hipotálamo. Um estudo do Instituto Karolinska, na Suécia, mostrou poucos anos atrás que o hipotálamo de cada pessoa é preferencialmente sensível a um de dois tipos de feromônios: ou o feminino, ou o masculino.

O hipotálamo de homens heterossexuais – e também o das mulheres homossexuais – responde fortemente ao feromônio produzido somente por mulheres, chamado EST. Ao contrário, o hipotálamo de mulheres heterossexuais, e também de homens homossexuais, responde preferencialmente ao feromônio masculino, AND. Com tudo o que se conhece sobre a região envolvida do hipotálamo, deve se seguir uma cascata de eventos em outras áreas do cérebro, como a amígdala, o córtex cerebral e o sistema de recompensa, que provocam excitação sexual e fazem com que se busque o dono, ou a dona, do feromônio que ativou o hipotálamo.

O padrão de resposta do hipotálamo, portanto, concorda não com o sexo de cada pessoa, e sim com sua preferência sexual – e, com base em tudo o que já se sabia antes, provavelmente *dita* essa preferência. São sexualmente excitáveis por mulheres aqueles proprietários de hipotálamo que responde ao EST, feromônio feminino, e não ao AND; são excitáveis por homens, que por definição produzem o feromônio AND, os donos de hipotálamo sensível ao AND – sejam eles mulheres ou homens.

Revelada quando o cérebro adolescente, sensibilizado pelos hormônios sexuais produzidos sob seu controle, expressa o caminho que tomou ainda na gestação, a preferência sexual não se escolhe: descobre-se. Por isso, ela é exatamente tão “correta” quanto a cor da sua pele. Tentar mudar a preferência sexual é como insistir que uma pessoa troque a cor da pele, se torne mais baixa, ou tenha olhos de outra cor. É como exigir que você, leitor, com 90%

de chance de ser heterossexual, agora tenha de se relacionar com pessoas do seu próprio sexo. Gostou da ideia? Aposto que não. É inviável, inútil e injusto.

http://www2.uol.com.br/vivermente/artigos/preferencia_sexual_nao_e_opcao.html

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 5: O texto acima foi publicado na revista Scientific American Mente&Cérebro, em março de 2013. Neste texto, Suzana Herculano-Houzel, aborda, sob o ponto de vista científico, um tema muito debatido na mídia, nos últimos dias em função da defesa dos Direitos Humanos.

- Qual é esse tema? Que tese é defendida?
- Qual é a finalidade deste texto?
- A que contra-argumento o artigo pretende responder?

Habilidade trabalhada: Diferenciar tese, argumentos e contra-argumentos para a estruturação e defesa do ponto de vista.

Resposta Comentada: Neste artigo, a autora discute o tema proposto pela sociedade acerca da influência do meio no interesse de indivíduos por homens e mulheres. O que se discute é se a teoria determinista continua vigente neste aspecto. Para defender seu ponto de vista ela se baseia na afirmação (tese) de que “Toda a neurociência indica que a orientação sexual é inata, determinada biologicamente e antes mesmo do nascimento.”(item a). Com o objetivo de expor um conteúdo de natureza científica, primeiramente Suzana diferencia preferência de opção: a preferência acontece independente da razão ao passo que a opção é uma questão de postura frente à preferência (item b). Com essa exposição de ideias, a articulista pretende responder aos meios político e religioso que insistem numa concepção determinista e, é claro, na proposta de mudar o jeito de ser das pessoas, sem respeitar princípios éticos e científicos e os direitos humanos (item c).

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 6 – Por lidarem com temas ligados a áreas científicas do conhecimento, os artigos de divulgação científica costumam trazer linguagem em que há vocabulário e conceitos científicos básicos.

- Identifique palavras ou expressões próprias do meio científico.
- Com que provas ou argumentos a autora fundamenta a tese que defende?

Habilidade trabalhada: Reconhecer os recursos linguísticos de escolha vocabular e citação de fontes como tipos de argumento, para artigo científico

Resposta Comentada: Para responder a primeira questão: a autora emprega vários termos: hipotálamo, feromônios, EST, AND, amígdala, córtex cerebral, hormônios para explicar como se dá a preferência sexual, o que pode vir a definir o que acontece com homossexuais ou heterossexuais. Essas palavras fazem parte de um dos argumentos utilizados para comprovar a tese de que não é o meio que determina se uma pessoa será ou não homossexual, comprovado por estudos de um Instituto de Pesquisa Científica na Suécia (fez questão de citar a fonte). A autora também mostra dados de uma estatística (questão b) que diz que 10% dos homens e mulheres terão preferência por pessoas do mesmo sexo independentemente de terem sido criados em meios mais ou menos “sadios” (nesse caso não cita a fonte). Também faz uma comparação trivial: não se escolhe a preferência sexual da mesma forma que não se escolhe a cor da pele ou dos olhos. Nasce-se desta ou daquela forma. Na adolescência descobre-se assim. Vive-se conforme a opção.

[TRECHO REMOVIDO]

Palavras-chave: Artigo de divulgação científica – defesa de ponto de vista – tipos de argumento

WEB-Bibliografia:

http://www.passeiweb.com/na_ponta_lingua/livros/analises_completas/b/bom_crioulo - análise da obra O Bom-Crioulo de Adolfo Caminha: tema, enredo, personagens, tempo espaço. Acesso em 25/05/2013

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000052.pdf> O Bom-Crioulo, de Adolfo Caminha. Acesso em 25/05/2013

http://www2.uol.com.br/vivermente/artigos/preferencia_sexual_nao_e_opcao.html - artigo de divulgação científica. Acesso em 25/05/2013.

Registro dos resultados pedagógicos decorrente da implementação do Roteiro de Atividades*

A princípio, a aplicação do RA provocou certo mal estar por causa do tema trabalhado. Foi possível constatar em alguns alunos uma postura preconceituosa no que se refere à preferência e opção sexual. Porque são adolescentes ainda, este é o momento certo para se discutir questões polêmicas principalmente aquelas que moldam o caráter humano. Por isso, alguns debates

foram travados em aula, algumas pesquisas realizadas, a fim de oportunizar a construção de conceitos e práticas mais humanizantes e menos excludentes. Não há ainda como precisar se houve mudança no comportamento... Não há casos evidentes de homossexualismo na turma, há a busca de autoafirmação de rapazes que pensam que para serem “homens” precisam ser hostis, reprimir sentimentos, adotar postura de defesa contra insinuações que possam testar sua masculinidade. Do ponto de vista do rendimento e interesse dos alunos, o trabalho com o RA foi muito importante porque retomou a discussão das teorias científicas do século XIX, o artigo de divulgação científica possibilitou a pesquisa de assuntos muito interessantes para os alunos, pois envolveu a genética... Fizemos um teste escrito e o resultado geral foi muito bom. Na próxima semana faremos um Simulado do ENEM, para o qual foram selecionadas algumas questões que envolvem obras realistas e naturalistas. Será um outra forma de avaliar o rendimento dos alunos.